

**Alana Leimi Tomazim  
Shibanuma**

*Fatec Assis*  
alana.shibanuma@fatec.sp.gov.br

**Roberson Baggio**

*Fatec Assis*  
roberson.baggio@fatecourinhos.edu.br

---

### RESUMO

Este artigo tem por finalidade informar a importância de uma auditoria interna realizada em empresas, na intenção de acompanhar as melhores decisões a serem tomadas para obter uma saúde financeira e administrativa. Com a realização desse estudo foi comprovado que uma auditoria feita anualmente possibilita benefícios à empresa, adequando a forma de trabalho, evitando falhas em seus documentos, por correções feitas em apontamentos realizados nos anos anteriores, com isso todas as soluções não serão consideradas padrões, porque não persistirão, conferindo a essa empresa maior credibilidade, confiança e transparência em suas ações. Espera-se que todas as empresas acreditem que uma auditoria interna se torna indispensável, e que o custo de investimento nessa assessoria será compensatório, pois evitarão grandes perdas por uma possível decisão mal tomada por falta de orientação. Foi certificado que o tema abordado é utilizado pelas empresas no cumprimento da legislação e a empresa que executa a auditoria possui seu registro na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), considerada, por consequência, uma empresa séria, adquirindo seu valor e respeito.

**Palavras-chave:** Auditoria. Benefícios. Empresa. Decisões. Crescimento.

---

### ABSTRACT

This article aims to inform the importance of an internal audit carried out in companies, with the intention of monitoring the best decisions to be taken to obtain financial and administrative health. With the realization of this study, it was proven that an audit carried out annually allows benefits to the company, adapting the way of working, avoiding flaws in its documents, by corrections made in notes made in previous years, with that all solutions will not be considered standards, because will not persist, giving this company greater credibility, trust and transparency in its actions. It is expected that all companies believe that an internal audit is indispensable, and that the cost of investing in this advisory will be compensatory, as they will avoid large losses due to a possible decision badly made due to lack of guidance. It was certified that the topic addressed is used by companies in compliance with legislation and the company that performs the audit is registered with the CVM (Securities and Exchange Commission), considered, consequently, a serious company, acquiring its value and respect.

**Keywords:** Audit. Benefits. Company. Decisions. Growth.

# 1 INTRODUÇÃO

A auditoria interna possibilita identificar, mensurar, controlar, informar e comunicar de maneira alinhada e oportuna, em relação a riscos e necessidade de mudança ou adoção de controles internos. Garante resultados para identificar as áreas com maior importância estratégica na empresa.

Com a elaboração da auditoria interna em um negócio, um programa de trabalho avalia os riscos e controles mais significativos, permitindo maior eficácia e abrangência, recomendando a adoção de controles mais efetivos, comunicando-se de forma adequada sobre o sistema de governança e gestão da organização e por fim, assegura o alinhamento contínuo das atividades, a estratégia, e o melhor uso dos recursos disponíveis para controle interno.

No Brasil existem auditorias distintas para cada seguimento, auditoria fiscal sendo a mais conhecida por ser obrigatória para comprovação da boa administração de recursos em órgãos públicos e para fundamentar possíveis denúncias, enquanto as demais auditorias serão realizadas a partir do momento em que o empresário deseja com o intuito de garantir a estabilidade financeira de sua empresa.

Obtendo como problematização o seguinte questionamento, para Pinto (2014) a auditoria em caso de suspeitas de irregularidades ou mesmo para melhorar os controles internos e a forma de gestão, é a ferramenta que promoverá os testes e auxílio na implantação de processos que tem o objetivo de melhorar a tomada de decisão para a correção em tempo hábil.

Também é instrumento para, posteriormente, certificar se as companhias seguem fielmente a correção dos apontamentos realizados; se existe um momento ideal para ser realizado um procedimento de auditoria; quem poderá solicitá-la e se o valor despendido nesta avaliação é compensatório para a real segurança das companhias.

A falta de conhecimentos relacionados a este tema foi o fato gerador de inquietação para pesquisar e escrever em relação ao problema. O que as pessoas precisam conhecer sobre auditoria interna para melhorar a gestão de uma empresa?

Justifica-se o presente trabalho pelo fato de a auditoria ser uma importante ferramenta para diagnosticar os pontos fracos nos diversos controles internos e ajuda a corrigi-los. A análise das informações e da rotina da companhia permite, ao auditor, emitir um relatório com recomendações para a organização.

Para uma organização adquirir um crescimento satisfatório ou até mesmo fazer um investimento alto uma auditoria apontaria o ponto exato para se estruturar sem prejuízos e riscos de falência.

Conforme consulta no portal eletrônico da consultoria jurídica Treinacon (2017), a auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis no que se refere aos eventos que alteram o patrimônio e a representação desse patrimônio.

A auditoria se preocupa também com a manutenção desses sistemas financeiros para melhor adequar às normas da Lei em vigor.

Em razão do status que a auditoria possui de um dos melhores sistemas de análise e adequação para a evolução empresarial, é aconselhável que as empresas que almejam crescimento futuro utilizem a ferramenta para dirimir seus afazeres de forma correta e segura.

O objetivo geral consiste em demonstrar como ocorre o processo de auditoria e sua utilização pelas empresas para o próprio benefício e crescimento financeiro.

Hipoteticamente, a auditoria é uma maneira de se prevenir de acasos, tais como: pretensão de crescimento da organização sem recursos suficientes; aquisição de materiais e ou equipamentos com pagamento em longo prazo, sem o suporte futuro para o compromisso de quitação.

O trabalho realizado por uma auditoria costuma funcionar com precisão sendo utilizada para direcionar o empresário nas melhores soluções, para os cuidados necessários das tomadas de decisões para o seu crescimento. Usando de investigação dos documentos comprobatórios de anos anteriores haverá a possibilidade de mudanças na maneira de decisões futuras da empresa.

Na metodologia, primeiramente foi escolhido e delimitado o tema. Com isso fez-se uma pesquisa bibliográfica tanto em livros quanto estudos em artigos científicos e trabalhos acadêmicos com o mesmo tema para comparação, para realizar a fundamentação teórica e usando o computador também para montagem do trabalho. Após definiu-se os objetivos a serem alcançados e as hipóteses a serem testadas. Utilizou-se um formulário na pesquisa de campo, o qual foi respondido por professores da área de contabilidade em uma entidade sem fins lucrativos da cidade de Assis/SP e analisado como comprovação dos estudos, para conclusão da pesquisa.

Concluindo, a auditoria interna é parecida com a auditoria fiscal, diferenciando entre elas que a interna contribui com o bom andamento administrativo e financeiro da empresa, nesse sentido, pretende oferecer informações seguras para o futuro investidor com um constante acompanhamento das demonstrações contábeis, onde a fiscal é realizada de forma para encontrar irregularidades e até mesmo autuar com sanções a empresa problemática.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Como surgiu a auditoria**

O processo de globalização gerou o enriquecimento de alguns países. Apesar de o termo expressar integralidade, num ponto de vista econômico, o processo de internacionalização dos fatores produtivos, impulsionado pela revolução tecnológica e pela internacionalização dos capitais, não culminou com a unificação, com a homogeneização dos padrões de consumo, como o prometido, de acordo com Oliveira e Linhares (2006, p. 83). Os benefícios da globalização ficam restritos a poucos países, enquanto os demais enfrentam as desigualdades, resultado de uma frustrada tentativa de

unidade. Tendo em vista o pressuposto, entende-se que a economia tem influência direta na produção, porém dá origem a um grande abismo ético. (OLIVEIRA; LINHARES, 2006).

Essa dinâmica afetou os vários âmbitos da sociedade de maneira significativa, impulsionado também pelo grande desenvolvimento das tecnologias de informação (SILVA; FERNANDES; GRANDE, 2008). Como meio de acompanhar a globalização do mercado, as empresas investiram alto no aprimoramento dos controles de administração interna, visando garantir seu patrimônio e capital contra ações fraudulentas como as presenciadas pelo mundo nos casos *Enron* e *WorldCom* – empresas dos EUA escandalizadas por fraudes, entre outros (DIAS; CORDEIRO, 2006; GERÔNIMO et al.,2009).

Nas últimas décadas os brasileiros assistiram a abertura da economia e inserção no cenário da globalização. Como consequência, as empresas passaram a viver com uma nova realidade que afetou os negócios. A internacionalização da economia leva a necessidade de estudos associados ao entendimento da contabilidade internacional visando alcançar os objetivos propostos a informação contábil precisa evidenciar as características qualitativas e quantitativas a ela atribuídas, tais como a relevância, tempestividade, comparabilidade, entre outras (DIAS; CORDEIRO, 2006; GERÔNIMO et al.,2009).

Diante desse cenário o *Committe of Sponsoring Organization of the Treadway Commission* (COSO) – Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão *Treadway*- (organização privada criada nos EUA em 1985 para prevenir e evitar fraudes nas demonstrações contábeis da empresa), buscando atender as necessidades das grandes empresas, em especial as norte-americanas, regulamenta uma série de conceitos, criando uma metodologia de governança corporativa ideal para organizações com ou sem fins lucrativos, no âmbito nacional ou internacional. Por isso, as recomendações do COSO relativas aos controles internos, bem como seu cumprimento e observância, se tornam importantes e são amplamente praticados e tidos como modelo e referência no Brasil e na maioria dos países do mundo. Nesse sentido, a auditoria interna pretende oferecer informações seguras para o futuro investidor com um constante acompanhamento das demonstrações contábeis da empresa (D'AVILA, 2005; ZANETTE, et al. 2008).

A governança corporativa no Brasil foi criada em 1995 e em maio de 1999 o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) foi lançado, em um evento na Bolsa de Valores de São Paulo, sendo primeiro código de melhores práticas contábeis de governança corporativa. O código já foi atualizado em 2001 e mais recentemente em 2004 (IBGC, 2010).

O IBGC – sociedade civil de âmbito nacional, sem-fins lucrativos – é uma organização exclusivamente dedicada à promoção da governança corporativa no Brasil e o principal fomentador das práticas e discussões sobre o tema no país. Tem como propósito ser referência em governança corporativa, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e influenciando os agentes da sociedade no sentido de maior transparência, justiça e responsabilidade. (IBGC, 2010).

Conforme já visto, o IBGC editou o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, desenvolvido, com foco em organizações empresariais. Entretanto, ele se aplica a todos os tipos de organizações, particulares e governamentais (IBGC, 2010).

Percebe-se, nesse sentido, que o código faz uso da palavra “organização” a fim de tornar o documento o mais abrangente possível e adaptável a outros tipos de organizações, como, por exemplo, as do Terceiro Setor, cooperativas, estatais, fundações, órgãos governamentais, entre outros (IBGC, 2010).

Segundo o próprio código das melhores práticas de governança corporativa, é indicado que cada organização avalie quais práticas deve adotar e a melhor forma de fazê-lo, de maneira que se adapte a sua estrutura e realidade (IBGC, 2010).

Desse modo, compreende-se que é de máxima importância um sistema de controle interno que dê garantias de fidelidade nos processamentos dos dados gerados pelas operações, detectando eventuais erros ou fatores de risco e promovendo sua imediata correção. O resultado deste sistema de controle interno eficaz auxilia de forma significativa os administradores no gerenciamento de risco, ampliando a visão sobre a organização, e incorporando na cultura da empresa atitudes de fiscalização e prevenção como base para o crescimento e desenvolvimento organizacional (IBGC, 2010).

Uma vez que as empresas apresentam, como característica forte dessa nova fase do capitalismo, a prevalência do fenômeno da separação de propriedade e gestão, os destinos das organizações são traçados pelos executivos responsáveis pela gestão, e não pelos proprietários. Essas práticas vão ao encontro das definições estabelecidas pelas regras da governança corporativa, que apesar da rigidez na clareza dos dados contábeis e financeiros divulgados pelas empresas, é flexível quanto ao “passo a passo” para a obtenção dos dados, permitindo que cada organização adote o melhor caminho dentro da estrutura e realidade vigente. A boa governança é geradora de melhores padrões de vida, resultando em maior desenvolvimento econômico e redução da pobreza (IBGC, 2010).

O controle interno é um conjunto de regras e diretrizes que visa minimizar a probabilidade de falhas ou desvios dos objetivos e metas a serem alcançados nos negócios por meio de uma ação preventiva capaz de se antecipar os possíveis erros, desperdícios e fraudes. Com esse propósito, o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) publicou a obra *Internal Control – Integrated Framework –* (Controle Interno, Estrutura Integrada), para ajudar as empresas e outras organizações a avaliar e aperfeiçoar seus sistemas de controle interno e administrar melhor as atividades, visando o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Esse Comitê se propôs a desenvolver uma estratégia de fácil utilização pelas organizações para avaliar e melhorar o gerenciamento de riscos (D’AVILA, 2005; ZANETTE, et al. 2008).

É certo que todas as organizações enfrentam incertezas, mas os administradores têm em mãos o constante desafio de determinar até onde ela pode ir e o quanto vai interferir no esforço para gerar valor às partes interessadas (D’AVILA, 2005; ZANETTE, et al. 2008).

Entende-se que o gerenciamento de riscos corporativos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor. Nesse sentido o COSO traz contribuições efetivas para controladoria interna na atual conjuntura, apesar de não ser a melhor opção para determinadas situações (D’AVILA, 2005; ZANETTE, et al. 2008).

Para Prado (2010), a atividade de Auditoria se faz presente no Brasil há, pelo menos, um século, embora em função das características legalistas do país, sua prática somente tenha sido regulamentada a partir de 1965. Antecipando uma tendência que viria a se consolidar nos anos seguintes, profissionais de contabilidade e acadêmicos, começaram a publicar os primeiros ensaios sobre o assunto, desde 1928.

## **2.2 A importância da auditoria e seu objetivo**

Corrêa (2010) explica que, devido à complexidade da economia, tem se verificado a crescente importância da contabilidade e especialmente da auditoria, cujo objetivo é proporcionar aos usuários as informações necessárias para um melhor controle, clareza e transparência das entidades. O controle interno é fator fundamental para que as empresas possam se inserir nesse novo momento econômico.

De acordo com Crepaldi (2007), pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e pertinente à legislação específica.

Consiste em controlar as áreas chaves nas empresas a fim de evitar situações que propiciem problemas e prejuízos, através de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização (CREPALDI, 2007).

## **2.3 Auditoria Interna**

Segundo Corrêa (2010), uma auditoria interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos, adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação melhorando a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, com o objetivo de adicionar valor, melhorar as operações e resultados de uma organização.

Com referência a Prado (2010) o tema sobre auditoria interna e a sua importância no processo decisório das empresas tem como base destacar essa ferramenta importante para o controle administrativo das organizações. A ausência de controles para empresas de estrutura complexa a expõe a inúmeros riscos, frequentes erros e desperdícios.

A necessidade de as empresas investirem em desenvolvimento tecnológico, aprimorar controles, reduzir custos, tornando mais competitivos os produtos, faz com que necessitem de um grande volume de recursos adquirindo o auxílio da auditoria interna para obtenção de informações corretas da situação patrimonial e financeira da empresa, para poder captar recursos juntos a terceiros, como empréstimos bancários ou abrir o capital para novos investidores nacionais ou internacionais (PRADO, 2010).

Esse auxílio possibilita ao administrador que evite prejuízos irrecuperáveis conseguindo recursos financeiros com qualidade e precisão das informações prestadas (PRADO, 2010).

A auditoria surgiu da necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários, dos valores retratados no patrimônio das empresas que possuíam ou as que pretendiam realizar seus investimentos, principalmente com o grande crescimento econômico-financeiro e com o aparecimento das grandes empresas que são representadas em vários países. Dessa especialização surgiu uma ramificação que foi chamada de auditoria interna, que possui como tarefa avaliar de forma independente, dentro de uma entidade, os controles contábeis, financeiros e operacionais, no sentido de auxiliar a administração (PRADO, 2010).

Neste contexto, a contabilidade passou a exercer papel preponderante dentro de uma visão ampla dos administradores para o acompanhamento das decisões estratégicas das empresas, conduzindo a metas definidas (PRADO, 2010).

A auditoria interna dá o suporte necessário aos executivos para auxiliá-los na melhoria dos negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correções, tudo para obter resultados para a organização como um todo no trato das questões patrimoniais e financeiras. Os procedimentos de auditoria são direcionados para que as demonstrações contábeis estejam apresentadas de acordo com os princípios de contabilidade e a legislação vigente no país (PRADO, 2010).

Normas brasileiras de contabilidade (2017), revela que, trata da atividade e dos procedimentos de Auditoria Interna Contábil, doravante denominada Auditoria Interna, que é exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado, onde compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

A atividade de Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE, 2017).

O uso de técnicas de Auditoria Interna que demandem o emprego de recursos tecnológicos de processamento de informações requer que exista na equipe de Auditoria Interna, profissional com conhecimento suficiente de forma a implementar os próprios procedimentos ou, se for o caso, orientar, supervisionar e revisar os trabalhos de especialistas (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE, 2017).

De forma sucinta, o auditor interno tem que ser um funcionário da empresa onde o vínculo com a empresa auditada é através do contrato de trabalho, com a ação e objetivo de fazer exame dos controles internos e avaliação da eficiência e eficácia da gestão, na qual a finalidade corresponde em promover melhorias nos controles operacionais e na gestão de recursos com relatórios de recomendações para melhoria dos controles internos e eficiência administrativa (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE, 2017).

## 2.4 Características do auditor e suas funções

Lunelli (2014), afirma que, no desenvolvimento de seu trabalho o auditor, independentemente de sua formação profissional, deve ter sempre presente que, se obriga a proteger os interesses da sociedade, respeitar as normas de conduta que regem os profissionais de auditoria, não podendo valer-se da função em benefício próprio ou de terceiros.

Fica, ainda, obrigado a guardar total confidencialidade das informações obtidas, não devendo revelá-las a terceiros, sem autorização específica. Assim sendo, a profissão de auditoria exige a obediência aos princípios éticos profissionais e qualificações pessoais que fundamentalmente se apoiam em:

- Honestidade;
- Qualificação;
- Respeito;
- Caráter resolvido;
- Padrão moral conceituado;
- Ser Justo e imparcial;
- Decidir da melhor forma no procedimento de revisão e sugestão;
- Acreditar na competência;
- Ter Agilidade;
- Cuidadoso na correção;
- Boa observação nos exames;
- Insistir nas ações;
- Atualização dos conteúdos;
- Sutileza de trato e humanidade (LUNELLI, 2014).

É visível que de todas as profissões, o auditor é aquele que está mais sujeito a participar de esquemas ilegítimos, já que sua atividade está intimamente ligada à apuração do registro de cifras, apuração de resultados que geram montantes, entre outros, manter-se à margem com equilíbrio é consequência da postura ética adotada pelo profissional (LUNELLI, 2014).

Conforme Corrêa (2010), o auditor é o profissional que possuindo competência legal como contador e conhecimentos em áreas correlatas, como tributos, modernas técnicas empresariais, outras aliadas aos conhecimentos de normas e procedimentos de auditoria, procurará obter elementos de satisfação que o levem a fundamentar e a emitir sua opinião sobre o objeto de estudo (Sistema de Controles Internos, Demonstrações Contábeis, entre outros).

As funções do auditor, hoje, vão muito além do tradicional conceito de fiscalização. Além de averiguar e detectar eventuais falhas nos sistemas de controle e no plano de organização, o auditor se preocupa também com a manutenção desses sistemas, de forma que as não conformidades sejam



minimizadas, atuando de maneira preventiva e apresentando sugestões para eventuais desvios (aplicação do conceito de Qualidade Total) (CORRÊA, 2010).

No exercício da profissão, os auditores podem ser responsabilizados por erros, falhas, omissões e/ou dolo quanto à veracidade e a forma com que realizam o trabalho e emitem o parecer de auditoria (CORRÊA, 2010).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste trabalho contribuiu no entendimento de como uma empresa pode garantir a sustentabilidade de suas atividades por um longo período. Com uma auditoria interna possibilita o manuseio de ferramentas primordiais que obtêm retornos, com seu auxílio é possível o administrador evitar prejuízos irrecuperáveis e conseguir recursos financeiros com qualidade e precisão das informações prestadas. A contabilidade passou a exercer papel preponderante dentro de uma visão ampla dos administradores para o acompanhamento das decisões estratégicas das empresas, conduzindo a metas definidas.

Foi percebido que quando solicitada, é trabalhada seguindo normas da Lei que a rege. Pode ser requisitada por qualquer pessoa que achar necessário sua realização. Consiste em controlar as áreas chaves nas empresas a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos, através de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização.

Finalizando, este trabalho alcançou todas as expectativas possíveis, o acervo encontrado sobre o assunto foi muito rico favorecendo os esclarecimentos de dúvidas que iam surgindo no seu desenvolvimento. O tema “auditoria interna” é considerado de suma importância a aqueles que possuem seu trabalho voltado ao bom andamento de uma empresa, o interesse está relacionado ao ambiente interno ou externo.

### 4 REFERÊNCIAS

CORRÊA, Luciana Mendes. **Monografia sobre Controle Interno como Facilitador da Auditoria Interna, um Estudo Baseado nos Componentes da “METODOLOGIA COSO”** - Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

D'AVILA, Marcos Zähler. **Um estudo exploratório sobre a aplicabilidade do método de controles internos do COSO para as empresas brasileiras de pequeno porte**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Pontifícia Universidade Católica, PUC, São Paulo, 2005.

DIAS, Fabiana Lima; CORDEIRO, André Luiz. **A qualidade do controle interno nas Cooperativas de Crédito: um estudo de caso sobre o uso da metodologia do COSO**. Artigo de conclusão de curso. Universidade Católica de Brasília, 2006.

GERÔNIMO, Luciana Moura. et al. **Governança corporativa: Uma abordagem segundo a Lei Sarbanes Oxley.** RUC, Brasília, v. 2, n. 1, fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA . **Conceito de IBGC.** Disponível em: <http://www.ibgc.org.br>. Acesso em: 18 mar. 2017.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **AUDITORIA – Responsabilidade Legal e Ética Profissional.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/auditoria-responsabilidade-etica.html>. Acesso em 21 abr. 2017.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **Monografia sobre Auditoria Independente, Auditoria Interna e Perícia Contábil.** Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; LINHARES, Juliana e Silva. **A Implantação de Controle Interno Adequado às Exigências da lei Sarbanes-Oxley em Empresas Brasileiras: um estudo de caso.** VI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2006.

PINTO, Josefina do Nascimento. **Empresas obrigadas a serem auditadas deverão informar os dados de seus auditores independentes no SPED.** Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/noticias/19117/empresas-obrigadas-a-serem-auditadas-deverao-informar-os-dados-de-seus-auditores-independentes-no-sped/>. Acesso em 22 abr. 2017.

PRADO, Abimagerson Portela. **Monografia sobre Auditoria Interna e a sua Importância no Processo Decisório das Empresas.** Universidade Candido Mendes Instituto a vez do Mestre pós-graduação Lato Sensu, São Luis, 2010.

SILVA, Adriano José da; FERNANDES, Francisco Carlos; GRANDE, Jefferson Fernando. **Controles internos como elementos de mitigação e gestão de riscos: um estudo nas maiores empresas do sul do Brasil.** XI SEMEAD – Seminários em Administração, agosto/2008. Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=412](http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=412). Acesso em: 19 jun. 2017.

TREINACON. **Negócios Empresariais, Auditoria.** Disponível em: [http://www.treinacon.net/?page\\_id=181](http://www.treinacon.net/?page_id=181). Acesso em 22 mai. 2017.

ZANETTE, Maicon Anderson. Et al. **Gestão do Ambiente Interno Cooperativista um estudo baseado na metodologia COSO.** In: II Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Anais... Florianópolis: UFSC, outubro/2008. p. 01-14. Disponível em: [http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos\\_artigos/artigos/188/20080718151444.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/188/20080718151444.pdf). Acesso em: 19 mar. 2017.